

Comissão quer ouvir Fiúza de novo

Edivaldo Ferreira

José Carlos faz mais acusações ao ex-ministro

BRASÍLIA — O coordenador da subcomissão de subvenções sociais da CPI da máfia do Orçamento, senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN), quer ouvir novamente o deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), ministro da Ação Social no Governo Collor. Ontem, o ex-assessor do Senado José Carlos Alves dos Santos complicou a situação de Fiúza. Ele acusou o ex-ministro de ter feito um acordo com o deputado João Alves (sem partido-BA) para manter o esquema de liberação de recursos da Ação Social.

José Carlos deu detalhes sobre dois bilhetes encontrados em sua residência no dia 28 de



José Carlos (sentado, à direita) presta novo depoimento à CPI na PF

outubro. Num deles, encaminhado por Fiúza a José Carlos, o então ministro da Ação Social recomenda que “as entida-

des tradicionalmente atendidas” — que seriam as do esquema João Alves — deveriam receber Cr\$ 13 bilhões e as de

“indicações políticas”, apontadas por ele próprio, ficariam com Cr\$ 5 bilhões. Segundo José Carlos, o rateio destes Cr\$ 18 bilhões de subvenções teria sido acertado numa reunião entre Fiúza, Alves e o deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA). Segundo José Carlos, Alves lhe contara que havia pagado US\$ 700 mil a Fiúza, que tinha comprado uma usina e precisava saldar a dívida.

Fiúza afirmou ontem que está à disposição da CPI para prestar novo depoimento. Classificou o depoimento de José Carlos, ontem, como uma manobra para ganhar tempo e acobertar o assassinato de sua mulher Ana Elizabeth.

— Ele é um facínora mentiroso. Trata-se de uma manobra de um criminoso frio que quer ganhar tempo — disse Fiúza.